O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 21/09/2023 - 06:00

Copom reduz taxa de juros, mas alerta para compromisso com meta fiscal

BC corta Selic e alerta para meta fiscal

Em nova redução de 0,5 ponto porcentual, taxa de juros cai de 13,25% para 12,75%; comunicado reforça importância de equilíbrio nas contas públicas para queda da inflação

THAÍS BARCELLOS
EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

Em decisão unânime, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou ontem nova redução de 0,5 ponto porcentual para a Selic, que caiu de 13,25% para 12,75% ao ano – menor patamar desde maio de 2022.

Apesar de não ter citado a evolução da questão fiscal entre os fatores de risco para a inflação, o Copom dedicou um parágrafo no comunicado divulgado após sua reunião para destacar a importância de o governo cumprir as metas de resultado primário já estabelecidas, sob o risco de limitar a queda da taxa básica de juros.

Enquanto o mercado tem levantado dúvidas sobre a capacidade de a equipe econômica atingir a meta de déficit primário zero fixada para 2024, o Copom destacou a relação entre esse objetivo e a convergência da inflação futura para patamares menores.

"Tendo em conta a importância da execução das metas fiscais já estabelecidas para a ancoragem das expectativas de inflação e, consequentemente, para a condução da política monetária, o comitê reforça a importância da firme persecução dessas metas", destacou o colegiado.

A manutenção da meta de déficit zero no próximo ano tem enfrentado resistências de parte de integrantes do próprio governo e ainda no Congresso, mas o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem afirmado que ela é importante para indicar o compromisso do governo com o equilíbrio das contas públicas. Para atingir a meta, porém, o governo ainda tenta garantir pelo menos R$ 168 bilhões em receitas extras.

Ainda no comunicado, o colegiado voltou a prever para as próximas reuniões novos cortes na mesma intensidade – ou seja, de 0,50 ponto porcentual.

Na avaliação do Copom, um ritmo de queda de 0,50 ponto continua sendo "apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário". No texto, o Copom não dá informações sobre o tamanho total do ciclo de queda dos juros.

REAÇÃO. Entre analistas, ganhou destaque a referência às metas fiscais. "Pode ser lida como o comentário fiscal mais duro perante as dificuldades do governo em conseguir mais receita", afirmou, por exemplo, o economista da ASA Investments Leonardo Costa. Já a consultoria britânica Capital chamou a atenção para a avaliação de que dificilmente o Copom vai acelerar o ritmo de corte dos juros.

"Tem havido algumas expectativas (parcialmente precificadas nos mercados) de que o Copom possa mudar para cortes maiores do que 50 pontos-base (*0,5 ponto porcentual*). Não há nada nesta declaração (*o comunicado*) que sugira que isso esteja previsto" escreveu o economista-chefe para mercados emergentes da Capital Economics, William Jackson. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.